



H565

IMIGRAÇÃO ÁRABE: UM OLHAR SOBRE A RUA 25 DE MARÇO

Érica Mancuso Schaden (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Bela Feldman-Bianco (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir de um estudo etnográfico da rua 25 de Março, buscou-se compreender as formas de comércio, bem como a presença de atores que desempenham distintas atividades comerciais. Além do mapeamento deste fluxo comercial identificado, que está ligado a uma rede de comércio internacional e globalizada, a coleta de histórias de vida e o apoio de estudos estatísticos, demonstraram a importância desta rua em diversos momentos históricos, como geradora de uma ampla rede de fluxo comercial e de migrações. Assim, compreendemos que além do movimento de pessoas da própria cidade de São Paulo e de outras regiões do Brasil, a rua 25 de Março também foi ocupada por outras nacionalidades: sírios e libaneses em um tempo mais remoto, e atualmente chineses e, em menor número, coreanos e bolivianos. Em decorrência, a competição por um espaço físico e simbólico gerencia vários conflitos entre os diversos tipos de comerciantes, além dos sindicatos que representam as categorias de trabalho. Neste ínterim, buscou-se compreender em quais momentos a etnicidade, aliada nesta pesquisa à nacionalidade, era utilizada para legitimar os usos do espaço, e quando era para manter grupos de mesma nacionalidade, unidos em um mesmo setor comercial, em alguns casos através de redes de comércio ilegal, como o contrabando de mercadorias e falsificações.

Imigração - Espaço - Comércio